

**Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**O distrito de Tupi, Piracicaba, SP – potencialidades, fragilidades e
possibilidades de desenvolvimento**

Márcio Rezende Ribeiro Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado para obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo

**Piracicaba
2017**

Márcio Rezende Ribeiro Soares
Engenharia Agrônoma

O distrito de Tupi, Piracicaba, SP – potencialidades, fragilidades e possibilidades de desenvolvimento

Orientadora:
Profa. Dra. **ODALEIA TELLES**
MARCONDES MACHADO QUEIROZ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado para obtenção do título de
Engenheiro Agrônomo

Piracicaba
2017

AGRADECIMENTOS

Sem dúvidas, os últimos seis anos foram os melhores da minha vida. Não por méritos meus, mas pela ação de cada um dos citados abaixo. Por isso tenho que agradecer:

Primeiramente, a Deus que na sua perfeição, me apresentou todo o Seu amor, transformando-me em uma criatura apaixonada pelo Seu reino, e por ter me dado Nossa Senhora como mãe, mestra e rainha;

Aos meus pais, Márcio e Jussânia, e aos meus avós, Maria Noemia e José Rezende, Ilza e Januário (in memoriam), que me ensinaram de balbuciar a viver o verbo amar;

Às minhas irmãs, Sarah e Bruna por sempre serem a minha inspiração enquanto eu crescia e, ao meu sobrinho Guilherme, que há quase dois anos touxe tantas alegias para a nossa família;

À minha namorada, Isabel, por ser a maior manifestação do amor de Deus na minha vida;

Ao Ministério Universidades Renovadas – MUR, que foi a minha maior surpresa na ESALQ, por me apresentar o que até então eu achava improvável: o amor de Deus sendo transbordado dentro da Universidade;

À perseverança e doação de todos os luquinhas “dínos” e de todos os luquinhas novos levando a missão de propagar o amor de Deus;

À Renovação Carismática Católica – RCC – da diocese de Piracicaba, pelo acolhimento de amor de mãe e por me ensinar a viver a fé;

À Casa do Estudante Universitário – CEU, por ter me acolhido em todos esses melhores anos da minha vida e por ter me dado muitas amizades;

À todos os grupos e projetos que participei durante a minha graduação, principalmente NutriBov, diretoria da CEU, GPF, CALQ, Projeto Rondon, NER - UDESC e GAER, por terem me proporcionado grandes conhecimentos e vivência coletiva;

À todos os professores e funcionários da ESALQ, por dedicarem suas vidas a propagar o ensino, em especial à professora Odaleia por aceitar a ideia deste trabalho.

Enfim, à ESALQ e à USP, por me darem essa perfeita oportunidade de mudar a minha história.

SUMÁRIO

RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVOS	7
1.2 JUSTIFICATIVA	7
1.3 MATERIAL E MÉTODOS	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1 HISTÓRICO DE PIRACICABA.....	10
2.2 HISTÓRICO DE TUPI.....	11
2.3 SOBRE O DISTRITO DE TUPI.....	17
2.4 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
3.1 AS POTENCIALIDADES E AS FRAGILIDADES DE TUPI	23
3.2 DEMANDAS DO DISTRITO.....	26
3.3 SÍNTESE DAS ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES	28
3.4 RELAÇÃO DISTRITO DE TUPI E ESALQ.....	29
4 SUGESTÕES PROPOSTAS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	40

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi estudar as potencialidades, fragilidades e possibilidades de desenvolvimento do Distrito de Tupi, Piracicaba – SP, a partir de iniciativas do Grupo de Articulação Extensionista “Marechal Rondon” – GAER, ESALQ, USP, do qual sou integrante, desde a sua criação em 2016. Como objetivo específico de levantar e analisar as potencialidades e fragilidades sociais e ambientais de Tupi, elaborando um conjunto de sugestões de mitigação dos problemas e maximização dos pontos positivos como possibilidades de desenvolvimento territorial. O local de estudo foi escolhido devido à evidência de inúmeras questões territoriais e também em função de sua proximidade à área urbana e ao campus, facilitando as visitas técnicas. Durante o presente estudo, inicialmente foram feitos levantamentos e revisão bibliográfica para obtenção de informações gerais sobre a área de Tupi, porém houve a necessidade de buscar novos dados para construir uma apreciação mais completa. Assim, foram feitas entrevistas com atores sociais muito atuantes no distrito, buscando uma integração social com a comunidade em análise. As entrevistas aplicadas foram semiestruturadas, num total de cinco e uma visita técnica ao distrito. Foi realizado um diagnóstico da área, que corresponde aos estudos e pesquisas sobre a história do local e sobre o contexto atual, buscando ouvir também a população para entender por completo as fragilidades e as potencialidades existentes. Um conjunto de sugestões de atividades, oficinas, palestras, mini-cursos foram colocados, com o propósito de incrementar a prática da extensão universitária.

Palavras-chave: 1. Extensão Universitária; 2. Distrito de Tupi - Piracicaba; 3. Pontos fracos; 4. Pontos fortes; 5. Oportunidades.

1. INTRODUÇÃO

O ensino, a pesquisa e extensão são tratados como os pilares da universidade, sendo conhecidos como o tripé de toda instituição de ensino superior no Brasil. A extensão universitária é um processo acadêmico muito importante para os estudantes e para a comunidade envolvida, evidenciando um intercâmbio com a realidade. Assim, a principal motivação deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – foi realizar uma reflexão sobre esta função da Universidade, a extensão universitária, mostrando como ela pode ser mais explorada.

1.1 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho foi levantar e estudar as potencialidades, fragilidades e possibilidades de desenvolvimento do Distrito de Tupi, Piracicaba – SP, a partir de iniciativas do Grupo de Articulação Extensionista “Marechal Rondon” – GAER, ESALQ, USP, do qual sou integrante, desde a sua criação em 2016.

Como objetivo específico:

- Elaborar um conjunto de sugestões de mitigação dos problemas e maximização dos pontos positivos como possibilidades de desenvolvimento do Distrito de Tupi, Piracicaba, SP.

1.2 Justificativa

Os alunos de graduação da ESALQ/USP possuem muitas oportunidades de experiências extraclasse participando de pesquisas em laboratórios, grupos de estudos, estágios em empresas, movimentos estudantis e, principalmente, em grupos de extensão, existindo mais de sessenta deles cadastrados na Seção de Cultura e Extensão local.

Durante a minha graduação em Engenharia Agrônoma, tive a oportunidade de conhecer muitas áreas de experiências fora de sala de aula citadas acima, surgindo um grande interesse sobre tais atividades, principalmente, aquelas realizadas em ambientes de comunidade local. Observando, atentamente, o contexto mencionado, tive a clareza de que o tripé que sustenta a Universidade, Ensino, Pesquisa e Extensão, infelizmente, está em desequilíbrio, sendo a última função a mais prejudicada.

Então, evidenciando-se a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, junto com os membros do Grupo de Articulação Extensionista “Marechal Rondon” - GAER, busquei fazer

uma investigação, ou seja, um diagnóstico da área de Tupi, contribuindo com informações de estudo de caso do município, realizando uma reflexão com a intenção de que as pesquisas e ensino desenvolvidos na ESALQ sejam aplicados na comunidade piracicabana. O local de estudo foi escolhido devido à evidência de inúmeras questões territoriais e também em função de sua proximidade à área urbana e ao campus, facilitando as visitas técnicas.

1.3 Material e Métodos

Este trabalho teve abordagem de pesquisa social, configurando-se como uma investigação exploratória, descritiva e explicativa.

As pesquisas exploratórias visam esclarecer os assuntos pouco investigados, com a finalidade de maior conhecimento sobre o mesmo, formulando perguntas a serem respondidas à medida em que os estudos ofereçam informações esclarecedoras. Frequentemente é um estudo de caso. Envolve levantamentos bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com os atores envolvidos. Geralmente é realizado quando o tema é pouco estudado e torna-se difícil formular hipóteses mais precisas. Seria a primeira etapa de uma investigação mais ampla (GIL, 2008).

Já as pesquisas descritivas, segundo Gil (2008), buscam a descrição das características de população, fenômeno ou objeto estudado, principalmente, por meio da técnica padronizada de coleta de dados. Pode-se estudar, por exemplo, as características de um grupo, opiniões, atitudes, ou até o nível de atendimento público, condições de habitação ou pesquisas eleitorais. Junto com as pesquisas exploratórias, as pesquisas descritivas são as mais realizadas e solicitadas por instituições educacionais, empresas comerciais ou partidos políticos.

As pesquisas explicativas possuem como finalidade de identificar e estudar as variáveis ou fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo mais complexo, no qual a chance de errar é alta, pois entra no conhecimento da realidade, explicando o “porquê das coisas” (GIL, 2008).

Severino trata da definição de pesquisa de abordagem qualitativa como uma vasta análise do conteúdo para alcançar uma profunda interpretação do conhecimento que está sendo pesquisado. Uma pesquisa qualitativa pode contemplar várias metodologias de pesquisa, pois se refere mais a “seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Durante o presente estudo, inicialmente foram feitos levantamentos e revisões bibliográficas para obtenção de informações gerais sobre a área de Tupi, porém houve a necessidade de buscar novos dados para construir uma apreciação mais completa. Assim, foram feitas entrevistas com atores sociais muito atuantes no distrito, buscando uma integração social com a comunidade em análise (GIL, 2008).

As entrevistas aplicadas foram semiestruturadas as quais, segundo Gil (2008), são feitas por pautas. Como o próprio nome diz, este tipo de entrevista possui um certo grau de estruturação, sendo guiada pelos pontos de interesse do pesquisador. São feitas poucas perguntas ao entrevistado e ele fica livre para falar sobre o assunto, dentro dos tópicos que são orientados.

O propósito da pesquisa qualitativa é explorar aspectos das opiniões e representações sobre os temas em discussão, descobrindo-se “a variedade de pontos de vista no assunto em questão” (GASKELL, 2012, p.68).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Histórico de Piracicaba

Situado em terras da unidade fisiográfica e morfológica da Depressão Periférica Paulista (figura 1), o povoado de Piracicaba, pertencendo a Vila de Itu, teve a sua fundação dada no dia 1º de agosto de 1767 (SANCHEZ, 1976).

Em 1774 foi constituída como Freguesia, com uma população de aproximadamente 230 habitantes, tendo o propósito de ser um ponto de apoio às embarcações que desciam ao rio Tietê, que partiam de Araritaguaba (atual Porto Feliz), seguindo para as minas auríferas de Mato Grosso e Goiás (BELLOTO, 1979; NEME, 2009).



Figura 1. Relevo do Estado de São Paulo, sem escala.

Fonte: Santos (2010).

No ano de 1821, a freguesia foi elevada a categoria de Vila, agora Vila da Constituição em homenagem à promulgação da Constituição Portuguesa, ocorrida naquele ano. O período da década de 1830 foi de expansão da Vila, a cultura que predominava era o café, além de plantações de arroz, feijão, milho, algodão, fumo e pastagens para criação de gado. Piracicaba já se tornava um forte centro de produção de alimentos. Enfim, em 1856, a Vila Nova da Constituição passou a ser um município e, em 1877, por meio do então vereador Prudente de Moraes, que seria o primeiro

presidente civil do Brasil, o município passou a ser chamado oficialmente de Piracicaba, pois, assim que era conhecido popularmente (NEME, 2009).

A figura 2 abaixo indica a localização de Piracicaba no Estado de São Paulo.



Figura 2. Localização do município de Piracicaba no Estado de São Paulo.
Fonte: Wikipédia (2017).

2.2 Histórico de Tupi

Tupi foi considerado um recorte de estudo mais conveniente neste trabalho, encarando o distrito como um bairro rural e por ser uma unidade menor permite uma investigação mais próxima do pesquisador. Bairro rural é “determinada área [...] dentro da qual os habitantes mantêm estreitas relações, com conexão estabelecida por vários laços comuns e [...] consciência de grupo” (FERNANDES, 1971,p.7). Completando, a autora afirma que foi a base territorial e o sentimento de localidade de seus moradores que deram origem aos bairros rurais, estes são, então, unidades sociais e espaciais desenvolvidos no interior paulista.

Destaca-se que o termo bairro rural é usado somente no Estado de São Paulo e sul de Minas Gerais, configurando-se como uma maneira regional de organização do espaço que pode ocorrer em outros locais, mas não denominado como tal. Bairro rural é um tipo de povoamento que



Figura 4. Mapa das linhas de ferro do Estado de São Paulo, por volta de 1925. Em destaque, linha que liga Piracicaba a Americana.
Fonte: Giesbrecht (2013).

Nessa época, o dono da fazenda Morro Grande e outros sitiantes do local, doaram uma área para o que Governo Federal fundasse uma estação experimental de algodão, sendo que alguns anos depois, as terras passaram a ser do Governo Estadual e foi criado o Horto Florestal de Tupi.

De acordo com Arruda e Angolini (1974), com o andamento da construção da estação ferroviária, já em 1921, a Câmara Municipal de Piracicaba adquiriu uma área, nessas proximidades, que foi dividida em quarteirões, loteados e vendidos pela Prefeitura, nascendo assim um povoado. Os primeiros moradores da vila vieram de fazendas e sítios da região e pequeno comércio foi sendo implantado. A partir de 1924 foram instituídas ali várias organizações básicas, como a agência de correios, a Igreja de São José, a escola e o cartório. Em 23 de dezembro de 1936 o distrito de Tupi é criado pelo Decreto Lei Estadual número 2783.

Arruda e Angolini (1974) afirmam que a década de 1960 foi de declínio para o distrito de Tupi, pois muitos moradores foram residir em outros municípios em busca de melhores oportunidades de trabalho. Porém, na década de 1970 já houve um maior impulso no desenvolvimento do distrito, pois, além da instalação da empresa norte americana Caterpillar, houve

um avanço na infraestrutura como, a perfuração de um poço semi artesiano para o fornecimento de água para os moradores, construção de rede de esgoto, melhoria no sistema de ensino e foi feito o loteamento Parque das Indústrias.

Segundo Terci et al. (2005), no início dos anos de 1970, o então prefeito de Piracicaba foi até os Estados Unidos para negociar a vinda da Caterpillar (fabricante de equipamentos de construção e mineração, motores a gás natural e diesel, turbinas industriais e locomotivas elétricas a diesel - inclusão do autor) para o município. Na época, a empresa já estudava a possibilidade de instalar uma filial no interior do Estado de São Paulo. A indústria instalada em Tupi teve grande influência para o desenvolvimento do distrito a partir de 1975. Próximo ao local foi surgindo um bairro que recebeu o nome de Peória, nome da cidade sede da Caterpillar nos Estados Unidos (REVISTA IGPH, 2014). A figura 4 mostra o município de Piracicaba com seus diversos distritos e as figuras 5 e 6, somente o Distrito de Tupi.

De acordo com Arruda e Angolini (1974), partir do início desta década, o número de moradores do distrito que estava em declínio, caindo de 2382 para 1545 habitantes nos censos de 1960 e 1970, respectivamente, passou a aumentar e hoje se encontra com o total de 4271 residentes, segundo o último censo do IBGE (2010).

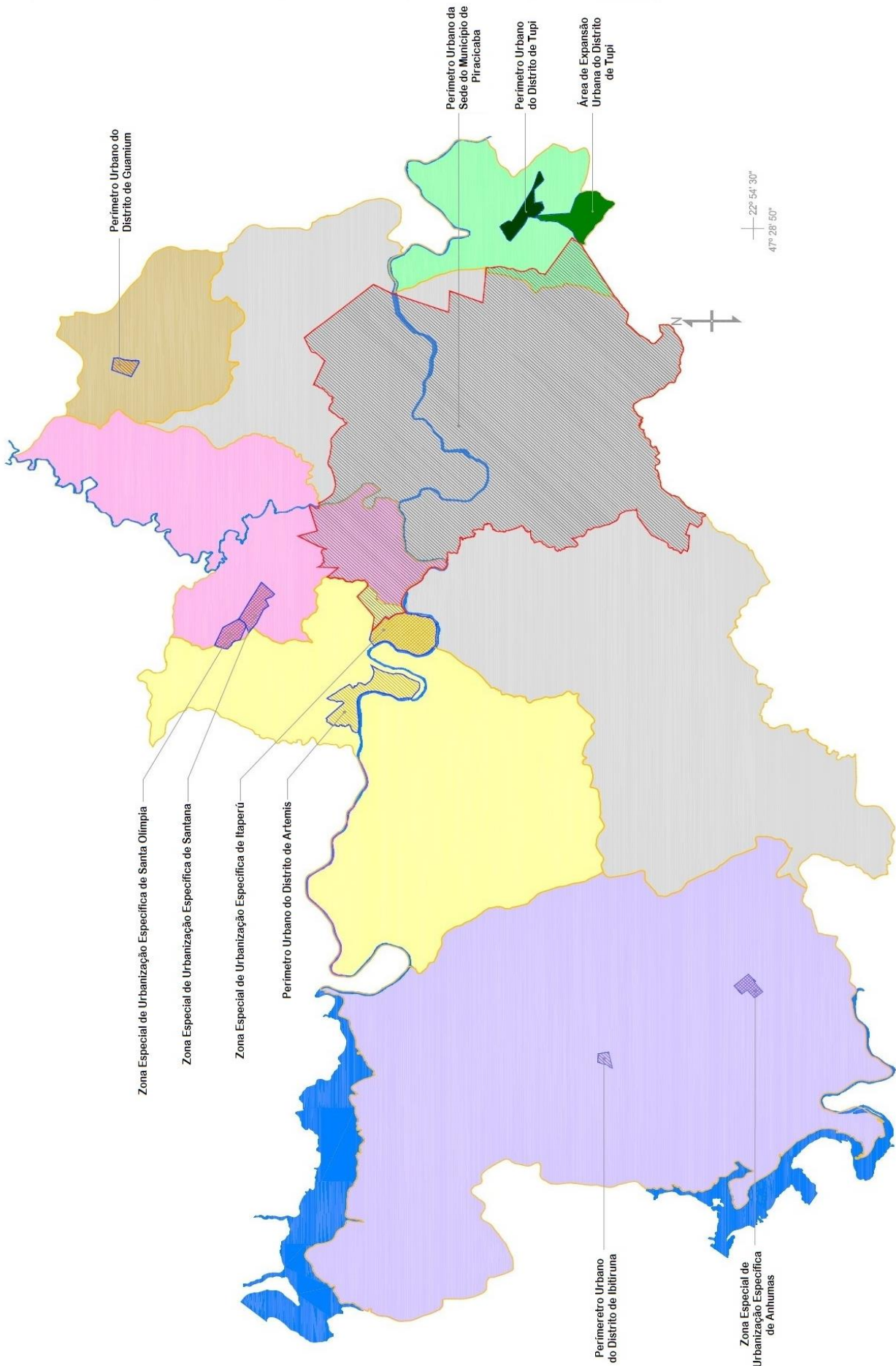


Figura 4. Piracicaba, seus distritos e perímetro urbano, com destaque a localização do Tupi.
 Fonte: Modificado pelo autor a partir do IPPLAP (2014).

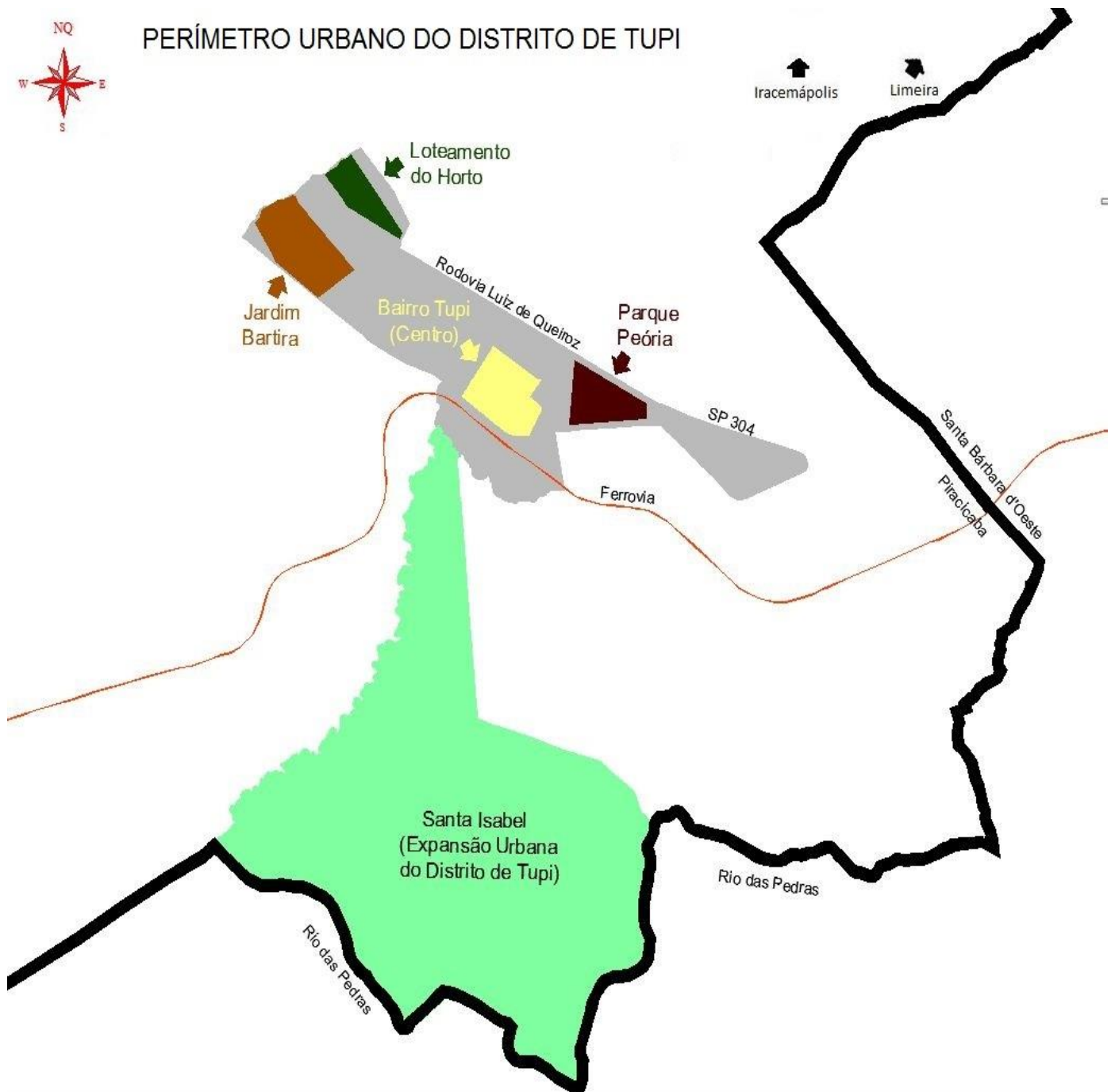


Figura 5. Distrito de Tupi, Piracicaba, SP.
Fonte: Modificado pelo autor a partir do IPPLAP (2014).

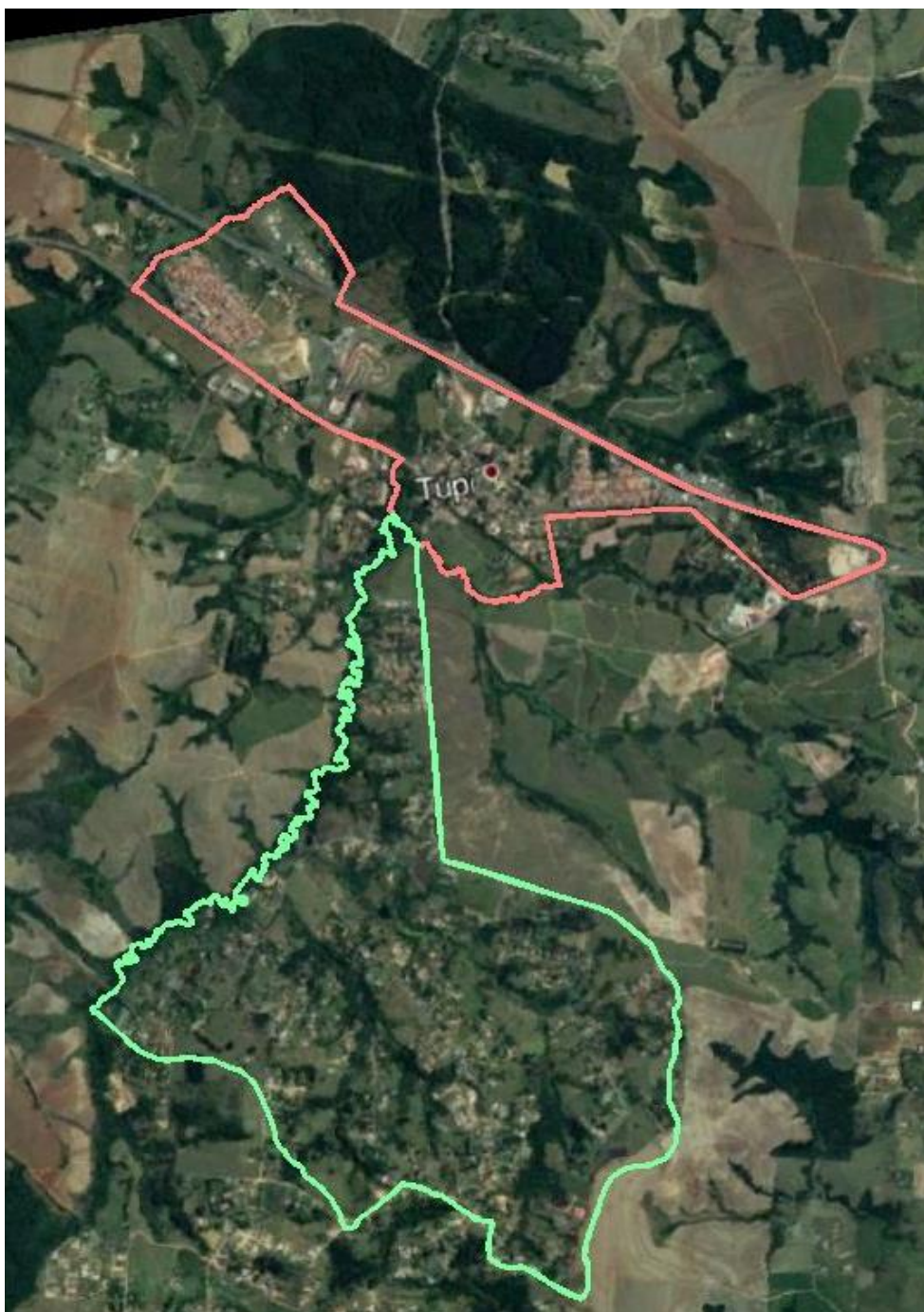


Figura 6. Imagem de satélite do distrito de Tupi e arredores.
Fonte: Modificado pelo autor a partir do Google Earth (2017).

2.3 Sobre o Distrito de Tupi

Os dados sobre área, hidrografia, fronteiras geográficas e área urbana de Tupi foram obtidos no Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP, 2013). A tabela 1 mostra a relação das áreas do Distrito de Tupi.

Tabela 1. Áreas do Distrito de Tupi, Piracicaba – SP.

Zona	Área	
	m ²	%
Urbana	2.083.297,07	3,8
Rural	53.083.042,93	96,2
Total	55.166.340,00	100

Fonte: Modificado de IPPLAP (2013).

Em relação à rede hidrográfica, os rios e córregos que cortam o distrito são: Rio Piracicaba, Córrego Ponte Funda, Ribeirão da Batistada, Ribeirão Tijuco Preto, Córrego Santa Fé, Córrego da Balsa, Córrego Quebra Dente, Córrego do Recanto, Córrego Gomes, Córrego da Balea e Córrego do Patrício.

As praças, prédios e terrenos públicos dentro do distrito de Tupi são: Velório Municipal, Praça XV de Novembro, Centro Comunitário, Verejão Municipal, Campo de Futebol Oficial, Campo de Bocha, Escola Estadual “Pedro de Mello”, Farmácia Municipal de Tupi, Programa Saúde da Família – PSF Tupi, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “José Antonio de Oliveira”, campo de futebol de areia, quadra coberta em escola municipal, parquinhos. A seguir, imagens de pontos importantes e pitorescos de Tupi.



Figura 7. Praça central de Tupi “XV de Novembro”
Fonte: Antunes (2017).



Figura 8. Fachada da Escola Estadual Pedro de Mello.
 Fonte: Programa Escola da Família - E.E."Pedro De Mello" (2010).



Figura 9. Antiga estação ferroviária de Tupi, hoje, velório municipal. 2003.
 Fonte: Giesbrecht (2013).

O distrito de Tupi faz divisa com os municípios de Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste, Limeira e Iracemápolis, estando há 12 Km do centro de Piracicaba.

O censo do IBGE de 2010 aponta o total de 4271 habitantes sendo 2 205 homens e 2 066 mulheres, possuindo um total de 1 440 domicílios particulares.

As propriedades rurais de Tupi são, predominantemente, pequenas e médias. As que são mais próximas à área urbana geralmente são chácaras usadas para lazer, principalmente nos finais de semana. E as propriedades mais distantes geralmente são de tamanho médio, usadas para o cultivo de cana, que vendem o seu produto para a Usina da região, e outras práticas agropecuárias, como cultivo de hortaliças e produção de leite.

Uma importante e antiga característica do distrito de Tupi são as suas cantinas ou restaurantes, que atraem muitos turistas. Os principais são: Estação Tupi Restaurante, Bombacha do Sul Restaurante Gaúcho, Pompeiro's Grill O Sabor do Sul, Edson Conveniência, Bodega's Bar Tupi e Tético's Tupi.



Figura 10. Fachada do restaurante Bombacha do Sul.
Fonte: Degustepira (2015).



Figura 11. Fachada do restaurante “Pampeiro's Grill, O Sabor do Sul”.
Fonte: Degustepira (2015).



Figura 12. Fachada do restaurante “Edson Conveniência”.
Fonte: Degustepira (2015).

2.4 Extensão Universitária

A Extensão Universitária integra o tripé que sustenta a universidade, juntamente com o Ensino e a Pesquisa. Segundo Fernandes et al. (2012), no exercício de tais funções todas elas devem ser muito bem atendidas para que se tenha uma excelente graduação.

A extensão universitária é entendida como o “processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012 p.5).

Fernandes et al. (2012) afirmam que para uma boa formação de um profissional cidadão é necessária a implementação de uma relação recíproca do acadêmico com a comunidade, sendo a extensão universitária a responsável por isso. Ela promove um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, trazendo uma grande interação entre a sociedade e a universidade. Por outro lado, a pesquisa precisa, além de outras coisas, atender as demandas da comunidade, buscando contribuir para soluções dos problemas que afetam a sociedade. O ensino universitário procura oferecer uma boa qualificação dos alunos que atuarão para melhorar a sociedade.

Segundo Saraiva (2007, p.223) “Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a discentes e docentes, mas a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e o popular”. O mesmo autor comenta que a

extensão leva o aluno a viver experiências significativas e estimula a reflexões sobre grandes questões atuais.

Infelizmente, ao longo da sua existência, a universidade tem quebrado o elo da indissociabilidade, comprometendo a qualidade do aprendizado. A pesquisa assume um papel muito importante nas instituições públicas de ensino superior, tendo incentivos do governo e de várias agências de fomento (FERNANDES et al., 2012), exigindo-se qualidade e quantidade nos resultados. Quanto ao ensino, é cobrado que os docentes e os discentes pratiquem, que dêem aulas e que assistam aulas. Assim, a extensão é deixada como último plano por várias universidades, observando-se pouco estímulo neste sentido.

Enfim, segundo Lima (2003, p.17)

A universidade deve estar inserida permanentemente na comunidade, realizando a troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando conseqüentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Retomando, o objetivo principal deste trabalho foi estudar as potencialidades, fragilidades e possibilidades de desenvolvimento do Distrito de Tupi, Piracicaba – SP, e o método de pesquisa utilizado para analisar os resultados foi o descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.

Ao total foram feitas cinco entrevistas e uma visita técnica ao distrito. Os entrevistados foram: um líder religioso¹, um historiador membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP)², o presidente da Associação dos moradores do distrito de Tupi³, o diretor da escola estadual Pedro de Mello⁴ e a professora de história da Escola Estadual Pedro de Mello⁵, todos residentes de Tupi. Enfim, a visita técnica foi realizada na chácara Catavento⁶, de produção de mirtilo (blueberry), indicações no apêndice.

3.1 As potencialidades e as fragilidades de Tupi

De acordo com as entrevistas realizadas o centro de Tupi enfrenta poucos problemas, sendo os bairros mais periféricos que apresentam muitos problemas. Evidencia-se a razão de tais afirmações na entrevista concedida pelo E2* (2017):

A Câmara de Piracicaba compra, em 21 de outubro de 1921, próximo de onde seria a estação ferroviária, 19 alqueires para planejar o bairro Tupi. Tupi é um dos poucos bairros que foi realmente planejado em Piracicaba. A Câmara loteou 6 alqueires, onde hoje é o centro de Tupi. Se vê esse planejamento da Câmara hoje pelas ruas e calçadas largas do distrito. A câmara planejou tudo isso pois sabia que a estação iria ser inaugurada ali e sabia que pessoas iriam procurar para morar por ali também.

Como não houve planejamento para a construção dos outros bairros mais distantes do centro de Tupi, segundo os relatos do E2 e do E3** (2017), eles não possuem, principalmente, infraestrutura adequada para suportar a demanda de tantos moradores. Além disso, o E3 relata mais um motivo desta diferença entre os bairros periféricos e o centro:

O parque Peória tem a mesma população que (o centro de) Tupi, o Jardim Bartira tem o dobro desta população e o bairro Santa Isabel com uma vez e meia a população (do centro de) de Tupi. Então tem que e pensar estrategicamente para o futuro.

Com maiores detalhes sobre o bairro Santa Isabel, o E1*** (2017) relata:

O Santa Isabel é um loteamento enorme, cheio de chácaras, bem na divisa com Rio das Pedras. O bairro teve uma ocupação desordenada, várias famílias foram indo morar lá. E tem o problema de que próximo à divisa entre Piracicaba e Rio das

*E2 – entrevistado 2

**E3 – entrevistado 3

***E1 – entrevistado 1

divisa. Cada um dos municípios diz uma coisa diferente. E esse problema existe há muito tempo.

Segundo todos os entrevistados, o centro de Tupi vai muito bem, principalmente nos quesitos educação, segurança e saúde. Porém, há muita coisa ainda a melhorar, principalmente em relação à geração de empregos. Segundo o E2, a solução pode ser o investimento no turismo regional:

Se a gente puder trabalhar visando o turismo mesmo, que acaba gerando emprego. Como investir nas cantinas, que recebem turistas e assim acaba gerando mais empregos. O turismo rural também é uma ótima opção, como o produtor do mirtilo.

Na verdade o potencial turístico do distrito já existe! Potencial este que precisa ser melhor desenvolvido, pois ainda está no início. O distrito já possui muitas atrações culturais, dentre elas, a festa de São João que é muito tradicional, tendo sido comemorada neste ano de 2017 a sua octogésima segunda edição “É muito famosa na região, sempre ocorrendo na véspera do dia de São João, dia 23 de junho” (E1, 2017).

Encontramos outras atrações turísticas no distrito de Tupi, que são centenas de chácaras recebendo visitantes, o Automóvel Clube com o seu autódromo e outras atividades, o Horto Florestal, o Clube Vale das Águas, os pesqueiros e, por fim, as diversas lanchonetes e restaurantes, conhecidos como “nossas cantinas”, que atraem moradores e turistas da região. (E2, 2017).

O E2 relata uma outra potencialidade do distrito de Tupi:

Uma coisa importante para não esquecer: o Tupi tem uma comunidade atuante! Embora possua dois grupos políticos separados, o pessoal que gosta mais da direita e os que gostam mais da esquerda, mas aqui quando vamos trabalhar para o Tupi Futebol Clube e para a festa de São João [...] vemos a unidade em trabalhar juntos e a comunidade por inteiro marca presença. [...]
Até a escola é muito difícil de cuidar, por ela ser do Estado, e sabemos como a educação do Estado não é nada boa. Mas por sermos uma comunidade bem atuante, não deixamos com que a escola pereça. Sempre no início das aulas a comunidade vai a escola, limpa, pinta, organiza bem, o padre chama na missa a comunidade para participar, todos voluntários. Temos pelos menos duas salas de aulas construídas pela comunidade, com ar condicionado. Foi feito até um mosaico pela comunidade com os alunos em todos os pátios na escola.

O E5* (2017), também traz claramente essa união entre os moradores de Tupi:

É uma comunidade participativa, crítica, politicamente ativa... E o que me chama bastante a atenção é a união deles enquanto pertencimento ao distrito então eles têm muito a cultura do mutualismo, da ajuda mútua. Qualquer notícia de que entre eles há alguém necessitando de algum bem material, médico... eles se unem e a própria comunidade, quando não há a possibilidade de o poder público suprir essa necessidade, eles arrumam um jeito de ajudar aquela pessoa.

Segundo o E1, um dos motivos desta união entre os moradores de Tupi é porque “todo mundo é parente de todo mundo”, então como o distrito é relativamente pequeno, é fácil mobilizar a população.

Também o E4* (2017) relata mais sobre isso:

O que eu vejo como potencialidade da comunidade local é a questão da articulação social. Eu vejo como uma comunidade diferenciada, crítica, reflexiva, excelente para se trabalhar desde que você “plante flores”. [...] Porque aqui nós temos todos os tipos de pessoas com instrução escolar e todos os tipos de pessoas com formação cognitiva. Eu verifico que é essa a característica primordial do distrito: que estamos discutindo sobre pessoas de liderança.

Esse “ter uma comunidade atuante” auxiliou muito na preservação do Horto Florestal. Segundo os relatos do E3, a comunidade se engajou de uma forma na luta contra a venda do Horto por parte do governo estadual, que envolveu a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ, a prefeitura de Piracicaba, e outras instituições, como o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflora – e a Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep. O Horto Florestal pertence ao Governo do Estado e, se não fosse à movimentação dos moradores de Tupi e das instituições citadas, a sua área provavelmente teria sido vendida, privatizada. E segundo o E5, o poder público tem grande interesse na venda do horto devido ao local ao grande gasto que a área dá, não sendo utilizado de forma correta, sem retorno financeiro.

Entretanto, segundo todos os entrevistados, algo que ainda falta nesta união entre os moradores é a conscientização ambiental, principalmente em relação à separação de lixo. O E2 afirma que possui “coleta seletiva, passa toda sexta-feira aqui no centro de Tupi”, e que mesmo assim a grande maioria dos moradores não faz separação de lixo por falta de conscientização. Nos bairros periféricos essa situação é ainda pior, pois segundo o E3, “no bairro (Santa Isabel) atualmente não tem coleta seletiva. E como o acesso é por estradas de terra, se der uma garoa já não tem coleta de lixo também”. A questão da conscientização nesses bairros é ainda mais grave.

Os E4* e E5 enfatizaram o problema de mobilidade que Tupi enfrenta:

Para mim a distância a Piracicaba é a maior fragilidade. A falta de facilidade da mobilidade aqui é bem complicada. Então, nós não temos acesso aos cursos de línguas, não temos acesso aos cursos de informática, é muito difícil os nossos alunos conseguirem realizar um curso após o horário das aulas. Nós temos moradores no Santa Isabel que adentram 30 km da entrada principal. E indo a pé, por que nós só temos dois horários de ônibus nessa localidade (5h00 e 18h00), fica impossível. Então a distância do distrito de Tupi a Piracicaba, e a questão da mobilidade urbana é um problema da localidade da comunidade. Nossa comunidade só não é mais desenvolvida pela questão da distância (E4, 2017).

O problema da mobilidade dos moradores do distrito de Tupi é um dos maiores agravantes para outros problemas. Como uma criança que está em situação de risco

social, ela não tem acesso a mais recursos de ensino devido à falta de mobilidade, e assim ela está mais vulnerável socialmente. Digo que a criminalidade, que já é pouca no bairro, poderia ser erradicada caso melhorasse os investimentos nessa infraestrutura: principalmente escolarização e ensino profissionalizante. E há alguns bairros bem piores, como o Santa Isabel, que quando chove o ônibus não consegue nem passar no ponto inicial. E isso aumenta o número de alunos que faltam da escola, aumentando a evasão escolar (E5, 2017).

3.2 Demandas do distrito

Segundo todos os entrevistados, é uma excelente iniciativa desenvolver trabalhos que sensibilizem a população sobre minimização da produção de resíduos, bem como sua separação entre os recicláveis e os orgânicos:

Se a gente conseguisse mostrar pras pessoas que tudo que se gera nessas festas é reciclável e que o lixo orgânico que sobra, todo mundo lá tem um canteiro no quintal ou uma galinha que pode consumir. Ou seja, dá para se reduzir a zero o lixo ali. Se a pessoa entender que aquela casca de fruta, que aquele resto de comida ela pode dar pra uma galinha ou fazer virar esterco, isso seria muito bom. Eu acho que esse é um potencial que pro Santa Isabel poderia ser aproveitado. (E3, 2017)

Poderíamos trabalhar numa conscientização no Tupi quanto à reciclagem. É conscientizar que nós podemos reciclar tudo e fazer compostagem da matéria orgânica. É a campanha “Tupi lixo zero”, em que realmente só vai para o lixo verdadeiramente aquilo que não tem uso na compostagem e na reciclagem. Então, está faltando essa conscientização. (E2, 2017)

Boa parte do distrito possui coleta seletiva, mas poucas pessoas separam o lixo. (E1, 2017)

O E2 relata, também, que seria muito interessante que, além da conscientização, algumas instruções de como separar o lixo, como fazer uma compostagem para dar destino aos resíduos orgânicos e como fazer uma horta orgânica ou convencional, para dar destino ao produto da composteira fossem efetivadas: “Nós temos terra, o que falta é conhecimento do que precisamos fazer. Temos muitos terrenos na comunidade que podem ser usados. Dá pra movimentar o povo para fazer algo”.

Ainda sobre a questão ambiental, o E3 relata que há muitas áreas ao redor do Rio Piracicaba, das nascentes e dos córregos que passam em Tupi que não possuem a Área de Preservação Permanente (APP), exigência da legislação para proteger esses cursos d’água.

Os E3 e E2 também narraram que o Horto Florestal necessita de grande ajuda para evidenciar o seu potencial turístico. Como já foi dito, recentemente, os moradores de Tupi, juntamente com a ESALQ e a prefeitura de Piracicaba, conseguiram impedir com que o Governo Estadual vendesse o Horto, porém ainda há muito a se trabalhar, segundo os entrevistados, para

melhorar o turismo e a utilização do espaço. Além disso, o E3 conta que os moradores do distrito querem “a ESALQ fazendo parte disso aqui. Porque a ESALQ tem os campos de pesquisa longe daqui. E principalmente na área florestal tem um campo enorme aí do lado”, sugerindo que a ESALQ use o Horto para suas pesquisas florestais.

Sobre atividades no horto, o E4, demonstra a seguinte demanda:

[...] seria interessante se vocês conseguissem colocar uma oficina mensal ou quinzenal, para trabalhar tanto na escola, quanto no Horto Florestal. [...] Uma oficina que acho interessante e que os alunos teriam muito interesse também, seria em questão da horta, pois nós temos espaço bom para isso aqui! Também seria muito interessante, pois os alunos iriam produzir e eles mesmos consumirem... isso vai anima-los muito! Outra oficina muito boa para ser ministrada, que daria esse retorno eco profissionalizante, é a questão da jardinagem. Seria uma oficina bacana que daria para levar o ano todo. Ensinaria os conceitos de jardinagem, voltado para a sustentabilidade e preservação ambiental. Então a ideia é de como que você consegue trabalhar uma jardinagem respeitando o solo, respeitando as características locais e, ao mesmo tempo, fazer essa arte.

Ainda na questão do turismo, todos os entrevistados também citaram que a atividade no distrito pode ser incrementada devido ao seu grande potencial. Principalmente com as atrações das “cantinas”, a Festa de São João, as chácaras do Santa Isabel, o Clube Vale das Águas, o Automóvel Clube e, enfim, o Horto.

Segundo o E2, em cinco anos se comemorará os primeiro centenário do distrito e os moradores querem ter um turismo mais desenvolvido e, para isso, “seria muito bom melhorar a aparência do bairro”. Ou seja, principalmente aprimorar a arborização e o paisagismo das ruas e das praças.

O mesmo entrevistado também relata que o acesso para deficientes físicos no distrito também deve ser melhorado:

A acessibilidade seria muito importante, calçadas que tenham rampas e que sejam bem cuidadas, o Tupi é cheio de degraus e nada de rampa para os cadeirantes e idosos. Por essa falta de acessibilidade esses moradores que precisam acabam andando só na rua, podendo causar um acidente.

O E5 faz uma demanda de grande interesse, tanto da comunidade, quanto da universidade:

Essa proximidade de vocês com os alunos aqui é algo muito bom para os alunos, pois eles se identificam com vocês como alunos da universidade provenientes da rede pública de ensino. O que eu percebo é que eles têm uma resistência em relação a prestar vestibular, pois não conhecem como é, os cursos e até em relação a locomoção deles. Então se talvez vocês fizessem atividades para incentivar eles a estarem entrando no ensino superior seria muito bom! Pois esse ano tivemos uma baixa adesão dos alunos que optaram por entrar na Universidade, e poucos optaram pela ESALQ que é ao lado da casa deles.

O mesmo entrevistado, complementa:

E realmente, eu vejo como deficitária essa relação da ESALQ com o Distrito de Tupi. Vemos muitas coisas que poderiam estar atuando. Como, por exemplo, no Santa Isabel, que estão construindo e loteando chácaras cada vez mais... e não há nenhum estudo de impacto ambiental para isso. Em todas elas há fossas, mas não há nenhuma orientação e estudo indicando a melhor forma de construir uma fossa, reduzindo ao máximo os impactos ambientais, para não contaminar o lençol freático, as nascentes. Ou seja, essas construções de fossas sem nenhum estudo preliminar, não está contaminando uma grande área, é algo que poderia ser um estudo da ESALQ com o poder público.

Além disso, há muita vontade da população em fazer mais coisas, mas não há formação, como construir uma cisterna, fazer captação de água da chuva, falta instrução. E a partir do momento em que abre uma atividade, uma oficina para a população sobre isso, também se pode mudar a característica do local.

Por último, sobre a visita técnica feita a propriedade rural, verificou-se que o produtor possui grande interesse e técnicas diversificadas para manejar da maneira mais adequada a sua produção. Porém, foi observado que ele necessita aperfeiçoar a gestão de sua propriedade agrícola, principal no que diz respeito ao processo de recepção de visitantes.

Enfim, alguns entrevistados deram sugestões para a realização dos trabalhos. O E2 sugeriu que trabalhássemos com as crianças das escolas e buscássemos apoio com a prefeitura e igrejas para a divulgação:

Sugiro que vocês trabalhem bem com as escolas e igrejas. Principalmente na escola, por que se trabalhar com a criança podemos mudar uma geração, é um pouco mais demorado, mas o efeito é muito maior!

Podemos buscar para ajudar na campanha um carro de som da prefeitura que está sempre aqui. Podemos fazer uma boa gravação e que o carro sempre passe no distrito, falando sobre a separação de lixo, construção da horta, tudo o que estiver sendo trabalhado. Também ir na igreja falar e dar o recado, via padre e pastores.

Também o E3 sugeriu que fizéssemos uma parceria com a UNIMEP, principalmente com o curso de jornalismo para auxiliar na divulgação das atividades.

Seguindo essa ideia de parceria, o E4, sugeriu de buscarmos recursos com a Organização da Sociedade Civil (OSCIP) para aplicarmos as atividades que ele sugeriu: “E creio que a OSCIP poderia nos ajudar com verba para aplicar essas duas oficinas”.

3.3 Síntese das entrevistas e observações

Tendo em vista as potencialidades, fragilidades e as demandas apresentadas nos itens acima, segue a tabela 2, com as principais informações e palavras-chave em síntese.

Tabela 2. Quadro síntese das entrevistas e observações.

Potencialidades	Fragilidades	Demandas
Potencial turístico	Ocupação desordenada de alguns bairros	Alavancar o turismo
Comunidade atuante e boa articulação social	Falta de infraestrutura nos bairros periféricos	Melhorar a acessibilidade
Grande união da comunidade	Falta de oportunidades de emprego	Fortalacer a conscientização ambiental
Educação	Falta de conscientização ambiental	Incentivar os jovens a cursarem um ensino superior
Segurança	Dificuldade de mobilidade	Oficinas com a temática ambiental
Saúde		

3.4 Relação Distrito de Tupi e ESALQ

Visto a centralidade deste trabalho estar totalmente envolvida com a extensão universitária, torna-se necessário verificar nos contextos histórico e atual, as relações existentes entre a ESALQ e o Distrito de Tupi. Este assunto foi abordado em todas as entrevistas realizadas.

Segundo o E2, indiretamente a ESALQ está relacionada nos primórdios da história de Tupi: “aqui (Tupi) só existe porque foi criada a estação experimental para fazer experimentos com algodão, e quem mais tinha interesse nisso, provavelmente era a prefeitura de Piracicaba e a ESALQ que estava próximo”.

Entretanto, segundo todos os outros entrevistados, não se tem outras informações da atuação da ESALQ na história do distrito.

Já nos tempos atuais, a ESALQ colaborou com o movimento contra a venda do Horto Florestal, segundo o relato do E2, e também todos os outros entrevistados.

Depois da fundação, durante o desenvolvimento de Tupi, a Esalq sempre esteve presente com alunos, professores fazendo pesquisas, mas nada impactante ou que auxiliasse no desenvolvimento do distrito. Exceto agora com a venda do horto de

Tupi, em que a ESALQ foi o carro chefe do impedimento da venda do horto, pois o Estado tinha lançado o edital de venda. Então a ESALQ, a prefeitura e os moradores de Tupi, principalmente que estão por trás desse movimento contra a venda do horto.

Segundo o E4 e o E3, respectivamente, existem alguns grupos específicos da ESALQ que ajudam nessa questão do Horto:

Hoje, nós temos a discussão do PJ Mais, que participam a OCA, o Projeto Ponte e alguns alunos que têm iniciação científica de lá, mas que é algo mais acadêmico, de discussão, do que propriamente com a “mão na massa”.

A ESALQ já tem ajudado muito na questão do horto. Não a própria ESALQ, mas o professor Marcos Sorrentino e a Teresa. A proposta é que gestão aqui do horto deveria ser compartilhada entre a prefeitura de Piracicaba, o governo do Estado e a ESALQ. Nós queremos a ESALQ fazendo parte disso aqui.

Mas, como disse o E3 sobre a ESALQ em Tupi, “com exceção da ajuda no horto, não há mais muita coisa que a ESALQ fez aqui no distrito”. Então, fica claro neste tópico, que a ESALQ poderia estar ainda mais presente na comunidade de Tupi.

4 SUGESTÕES PROPOSTAS

Trazendo novamente a justificativa deste trabalho que tem como principal intenção de que as pesquisas e ensino desenvolvidos na ESALQ sejam aplicados na comunidade piracicabana, vamos neste tópico abordar os grupos de extensão e linhas de pesquisa que poderiam, de acordo com as suas áreas de atuação, atender as demandas do Distrito de Tupi.

Segundo o relato já citado do E1, sobre o problema da divisão territorial entre Tupi e Rio das Pedras, a sugestão é que o Grupo de Pesquisa e Extensão em Topografia e Geoprocessamento – TOPOGEO – cujo objetivo é realizar “a pesquisa e a extensão utilizando ferramentas de Topografia e Geoprocessamento na área de ciências agrárias e ambientais” (SVCEX, 2017), faça a averiguação do limite territorial entre os municípios, consultando a legislação e o que tem registrado até o momento.

Para a conscientização dos moradores do Distrito em relação à reciclagem, reaproveitamento e diminuição de resíduos, a sugestão é que o USP Recicla, que é o “Programa Permanente para assuntos relativos à Educação Ambiental e Gestão Compartilhada de Resíduos Sólidos no âmbito da ESALQ” (USP RECICLA, 2015), possa fazer intervenções de conscientização com os alunos da Escola Estadual “Pedro de Mello” e com os moradores de Tupi.

Em relação à prática da compostagem, a sugestão é que o Grupo de Estudos e Pesquisa para Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais – CEPARA – que “trabalha desde 1995 com estudos e pesquisas sobre o tema compostagem e suas vertentes” (SVCEX, 2017), possa realizar oficinas na escola e com os moradores do Distrito sobre a como fazer uma compostagem.

Já em relação à horta, principalmente para a destinação do produto gerado pela compostagem, segundo o E2, e também para a escola, segundo o E4, a sugestão é que o Grupo “Amaranthus” de Agricultura Orgânica, cujo objetivo é “praticar e desenvolver tecnologias agroecológicas baseadas na realidade de produtores rurais, onde a tônica é aprender praticando. Através desse trabalho busca-se propor alternativas de se produzir alimentos de maneira mais sustentável em relação ao padrão dominante” (SVCEX, 2017) e que têm como uma das atividades, a implantação e condução de horta, poderiam realizar oficinas para a implantação e manutenção de uma horta na escola e em algum terreno que é da comunidade.

Ainda nesta questão ambiental, o E3 falou sobre a necessidade de restauração florestal em diversas áreas que faltam APP's, assim, a sugestão é que o Grupo de Adequação Ambiental – GADE – cujo “principal objetivo é realizar ações de restauração florestal nas Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL) do Campus “Luiz de Queiroz”” (SVCEX, 2017),

pudesse averiguar se há áreas públicas que estão com esse problema, para que a associação dos moradores de Tupi possa informar a prefeitura. Também poderia ser realizada uma palestra explicando para os proprietários de áreas privadas, como fazer a restauração florestal de sua propriedade.

Sobre o Horto Florestal, tanto o E3 quanto o E2 sugeriram da ESALQ auxiliar a administração do local, assim, a proposta é que o grupo ESALQ Jr. Florestal – EJF – cujo objetivo é “desenvolver seus membros por meio da aplicação de conceitos aprendidos na universidade mediante a execução de projetos na área florestal, social e ambiental, além da realização de eventos e treinamentos que complementam a formação acadêmica. [...] O grupo presta serviços de extensão com a qualidade dos elementos mais novos da ciência, proporcionados pela proximidade à Universidade e pelo acompanhamento de conceituados professores” (SVCEX, 2017), pudesse estudar a forma de intervir e auxiliar a administração do Horto Florestal.

Em relação à gestão do turismo do distrito, sugerido por todos os entrevistados, a recomendação é que o Grupo de Análise e Extensão Econômica e Social – GAEES – cujo objetivo é “atuar com uma agenda diversificada dentro do âmbito econômico, mais especificamente na área da Economia Social com foco em temas como Educação, Saúde, Trabalho, criminalidade e avaliações de Políticas Públicas entre outros. O objetivo maior é gerar e compartilhar conhecimentos para a sociedade de maneira a proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos. Além de analisar e propor políticas públicas capazes de reduzir a desigualdade que aflige a sociedade brasileira de maneira generalizada.” (SVCEX, 2017), possa desenvolver alguma atividade com a associação dos moradores, com sugestões para melhorar o desenvolvimento do distrito. Também o próprio Grupo de Articulação Extensionista “Marechal Rondon” – GAER, que é o grupo que está envolvido com a construção deste trabalho, possui plenas condições de auxiliar nestas atividades, pois a sua coordenação docente desenvolve pesquisas na área desde a década de 1990.

Sobre a questão de melhorar a visibilidade do distrito, o grupo MarkESALQ tem realizado trabalhos com esse tema. O objetivo deles é “unir o conhecimento acadêmico com a prática por meio de pesquisas, eventos, oficinas, estudos e publicações” e a acessibilidade entraria na área de atuação de “Temas específicos / Desenvolvimento humano” (SVCEX, 2017). A sugestão que o grupo faça uma atividade com a associação dos moradores, orientando-os sobre a necessidade de acessibilidade e como implantar no distrito.

Em relação ao paisagismo do distrito e a oficina de jardinagem, que foram sugeridos pelo E2 e pelo E4, respectivamente, a sugestão é que o Grupo de Estudos em Paisagismo – GEP – cuja

as principais atividades são: “a implantação e manutenção de projetos de paisagismo, além de consultorias, visitas técnicas, palestras e cursos” (SVCEX, 2017), realize oficinas com os moradores e estudantes do distrito de Tupi sobre a manutenção e melhoria do paisagismo local, da escola e do Horto.

Sobre a questão da possível contaminação das águas do bairro Santa Isabel, devido à ocupação e construções de fossas desordenadas, segundo o E5, a sugestão é que o Grupo de Estudos e Práticas para o Uso Racional da Água – GEPURA – cujas atividades desenvolvidas atualmente são “relacionados à gestão de recursos hídricos, estudo e manejo de bacias hidrográficas e uso racional da água” (SVCEX, 2017), analisem as águas, tanto as que passam por cursos d’água, quanto às águas subterrâneas, se há algum tipo de contaminação. E, além disso, que também façam alguma atividade orientando a liderança local de como evitar a contaminação da água.

Em relação à visita técnica realizada na propriedade rural, aconselha-se que o Programa de Educação Tutorial - Gerenciamento e Administração da Empresa Agrícola – PET-GAEA – que possui como áreas de trabalho “estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano e rural (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros)”, (SVCEX, 2017), pudessem organizar um mini curso com os produtores rurais do Distrito de Tupi, para forma-los melhor sobre a administração rural.

Enfim, segundo a demanda do E5, relacionado a presença dos alunos da ESALQ incentivando os alunos da Escola Estadual “Pedro de Mello” a ingressarem em uma universidade, a proposta é que o próprio Grupo de Articulação Extensionista “Marechal Rondon” – GAER, que faz parte deste trabalho, possa realizar atividades de orientação vocacional ou de orientação pré-vestibular, levando informações do âmbito universitário até eles e, principalmente, incentivando-os a terem interesse para ingressarem em um curso superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, considera-se que foi realizado um levantamento exitoso sobre as potencialidades, fragilidades e possibilidades de desenvolvimento do Distrito de Tupi, a partir de iniciativas do GAER, analisando os dados obtidos a fim de elaborar um conjunto de sugestões de mitigação dos problemas e maximização dos pontos positivos. Destaca-se, também, que a principal motivação deste trabalho foi estimular uma reflexão sobre a prática da extensão universitária, verificando que há tanto a necessidade, quanto o desejo da comunidade de que a universidade possa aplicar seus estudos e pesquisas em sua localidade. Fica claro que essa ação contribui grandiosamente para a formação do aluno, transformando-o em um verdadeiro profissional cidadão, além de auxiliar a comunidade em vários aspectos.

Enfatizo na questão da formação do aluno, pois esta é a principal função da universidade, sendo que a extensão universitária contribui para isso, fazendo com que o estudante ganhe um grande intercâmbio acadêmico, científico e cultural.

Assim, neste trabalho foi abordado um roteiro que enriquece a prática da extensão universitária. Ao início foi realizado um diagnóstico da área, que corresponde aos estudos e pesquisas feitos sobre a história do local e sobre o contexto atual, para que se pudesse conhecer as suas principais características. Após esse processo, a população foi ouvida para descobrir suas demandas e, assim, buscar entender por completo as fragilidades e as potencialidades existentes no local, por meio do método de pesquisa exploratório. E, por último, elaborou-se um conjunto de sugestões de atividades, oficinas, palestras, mini cursos, atendendo as necessidades detectadas para que a extensão universitária seja realmente praticada.

Sobre o estudo de caso escolhido, o Distrito de Tupi, verificou-se que é possível realizar nossas propostas, demonstrando pela leitura da história do Distrito de que, mesmo sendo um local próximo à Universidade, há pouca interferência da ESALQ ali. Entretanto, fica claro o grande potencial que a universidade possui para fazer acontecer a extensão universitária, sugerindo-se investigar também os principais impedimentos de tais práticas.

REFERÊNCIAS

ANGOLINI, Antonio Carlos. **Entrevista** concedida em 23 de setembro de 2017, Distrito de Tupi, Piracicaba, SP.

ANTUNES, Hélio. **Praça Tupi "Marcelino Boaretto" e igreja São José**. Disponível em: <http://www.panoramio.com/user/2906222?photo_page=1>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ARRUDA, Elizete Mafalda; ANGOLINI, Eloíza Helena. **Distrito de Tupi: Sua história e realidade atual**. 1974. 105 f. TCC (Graduação) - Curso de Assistência Social, Faculdade de Serviço Social, Piracicaba - Sp, 2012.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Autoridade e conflito no Brasil colonial: o governo de Morgado de Mateus em São Paulo**. São Paulo: Conselho Nacional de Artes e Ciências Humanas, 1979., p.200.<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao30/materia04/texto04.pdf><acesso29out2017>

DEGUSTEPIRA. **Churrascaria Bombacha do Sul**. 2015. Disponível em: <<http://www.degustepira.com.br/listing/bombacha-do-sul/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DEGUSTEPIRA. **Restaurante Edson Conveniência**. 2015. Disponível em: <<http://www.degustepira.com.br/listing/edson-conveniencia/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DEGUSTEPIRA. **Restaurante Pompeiro's Grill, O Sabor do Sul**. 2015. Disponível em: <<http://www.degustepira.com.br/listing/pompeiros-grill/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

FERNANDES, Liliana L. **O bairro rural dos Pires: estudo de geografia agrária**. Dissertação de Mestrado (Geografia). Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Letras. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1971.

FERNANDES, Liliana L. **Bairros rurais do município de Limeira: estudo geográfico**. Tese (doutoramento em Geografia). Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Letras. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1972.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. **Universidade e a Extensão Universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p.169-194, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007>. Acesso em: 28 out. 2017.

FORPROEX, Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Manaus-AM, Maio de 2012. 33

FORPROEX, Plano Nacional de Extensão Universitária. **Coleção Extensão Universitária FORPROEX**. vol. I. 2012.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.;GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petropolis: Vozes, 2012.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1922-1971): TUPI - Município de Piracicaba, SP**. 2013. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tupi-pir.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2008. 200 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf><acesso28set2017>

GOOGLE EARTH. **Distrito de Tupi - Piracicaba, SP**. 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-22.761952,-47.5298885,7792a,35y,270h/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

IPPLAP, Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba. **Breve histórico de Piracicaba**. Piracicaba- SP. Disponível em: <<http://ipplap.com.br/site/a-cidade/breve-historico-de-piracicaba/>>. Acesso em: 28 set. 2017.

IPPLAP, Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba. **Dados oficiais: protocolo 156.928/2013**. Piracicaba – SP. 2013.

JUS.COM.BR. **Jus**. 2017. Disponível em: < <https://jus.com.br/duvidas/3001/conceito-de-distrito-municipal/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

LIMA, C. L. D. C. **O papel da extensão na universidade**. Leopoldianum, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de e SÍVERES, Luiz (Org.). **Transcendendo Fronteiras: A contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

MÜLLER, Nice L. **Bairros rurais do município de Piracicaba**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n.43, p.83-130, jul.1966.

NEME, Mário. **História da Fundação de Piracicaba**. Piracicaba – SP. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, 2009. 222 p. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0B2OVmNzy4WAQckhiVEFVVENQR0U>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PIRES, C.R.S. **O desenvolvimento urbano de Piracicaba no século XIX**. Revista Eletrônica do Arquivo Público Histórico do Estado de São Paulo, n.30, 2008.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA - E.E."PEDRO DE MELLO" (Piracicaba). **E.E. "PEDRO DE MELLO"**. 2010. Disponível em: <<https://www.blogger.com/profile/02983406542303274611>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

Revista IHGP. **Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba**. Piracicaba - SP: IHGP, v. 21, 2014. Disponível em: <<http://www.ihgp.org.br>>. Acesso em: 28 set. 2017.

SANCHEZ, M. C. **Tipos de povoamento rural num trecho da média Depressão Periférica Paulista**. Revista de História. V.54, n. 107. 1976.

SANTOS, Gilson. **Domínios Morfoclimáticos**. 2010. Disponível em: <<http://terradefronteira.blogspot.com.br/2010/03/o-brasil-pais-tropical-de-grande.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores**. Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim (Org.). **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf>. Acesso em: 28 set. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **ESALQ Jr. Florestal – EJF**. 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/content/esalq-jr-florestal-ejf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo "Amaranthus" de Agricultura Orgânica**. 2017. Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/svcex/node/6298>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo de Adequação Ambiental – GADE**. 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/content/grupo-de-adequa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-gade>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo de Análise e Extensão Econômica e Social – GAEES**. 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/content/grupo-de-an%C3%A1lise-e-extens%C3%A3o-econ%C3%B4mica-e-social-gaees>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo de Estudos e Pesquisa para Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais – CEPARA**. 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/content/grupo-de-estudos-e-pesquisa-para-aproveitamento-de-res%C3%ADuos-agroindustriais-cepara>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo de Estudos em Paisagismo – GEP.** 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/content/grupo-de-estudos-em-paisagismo-gep>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo de Pesquisa e Extensão em Topografia e Geoprocessamento - TOPOGEO.** 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/node/6318>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Grupo de Estudos e Práticas para o Uso Racional da Água – GEPURA.** 2017. Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/gepura/apresentacao>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **MarkESALQ.** 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/node/6334>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SVCEX, Serviço de Cultura e Extensão Universitária. **Programa de Educação Tutorial - Gerenciamento e Administração da Empresa Agrícola – PET-GAEA.** 2017. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/svcex/node/6351>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

TERCI, Eliana Tadeu et al. **Desconcentração Industrial: Impactos socioeconômicos e urbanos no interior paulista (1970 - 1990).** Piracicaba: Mb Editora, 2005. 181 p. UNIMEP.

USP RECICLA. **USP Recicla - Piracicaba.** 2015. Disponível em: <<http://www4.esalq.usp.br/usprecicla/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

WIKIPÉDIA (Org.). Piracicaba. 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Piracicaba>>. Acesso em: 25 set. 2017.

APÊNDICES

Segue os nomes dos entrevistados:

¹ Padre Reginaldo Aparecido Brandão (Régis)

² Sr Antonio Carlos Angolini

³ Sr Carlos José Marco da Silva (Xitão)

⁴ Professor Thiago Franco

⁵ Professora Geovana Capim Borba

⁶ Sr Luis Milner

Todas as entrevistas foram gravadas com autorização dos entrevistados e transcritas na íntegra.

Por fim, segue o roteiro da entrevista semiestruturada:



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA**



Entrevista contribuirá para as atividades do Grupo de Articulação Extensionista “Marechal Rondon” (GAER) e com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante Márcio Rezende Ribeiro Soares

Tema: Levantamento de potencialidades e demandas do distrito de Tupi, Piracicaba,SP

- **Data da entrevista:**
- **Local da entrevista:**
- **Horário:**

Perfil do entrevistado

- **Nome:**
- **Idade:**
- **Local de nascimento:**
- **Formação e atuação profissional:**
- **Desde quando reside em Tupi:**

Sobre Tupi

- **Data da fundação do distrito:**
- **Sempre pertenceu a Piracicaba?**
- **Como ocorreu a fundação e os primórdios do distrito?**
- **Potencialidades de Tupi:**
- **Fragilidades/ Pontos fracos de Tupi:**
- **Oportunidades que Tupi oferece:**

Relação Tupi ↔ ESALQ

- **Há alguma influência da ESALQ na história de Tupi?**
- **Hoje a ESALQ tem algum tipo de influência sobre o distrito?**
- **O que mais a ESALQ poderia ajudar/influenciar no desenvolvimento do distrito?**
- **Há mais algum relato e consideração que deseja fazer?**
- **Indicações de outros moradores que poderiam contribuir para o nosso trabalho:**